

INTRODUÇÃO

O tomate é um dos frutos mais consumidos do Brasil, sendo uma das culturas que mais exigem em adubação. O cultivo do tomateiro requer a utilização de vários insumos que são fundamentais para a nutrição e desenvolvimento da cultura no campo, assim como manter as condições sanitárias das plantas durante todo o ciclo da cultura.

Cada vez mais a procura de insumos alternativos aumenta, e as alternativas são escassas, e para a obtenção de mudas de boa qualidade, faz-se necessário à utilização de substratos, os quais devem apresentar propriedades físicas e químicas adequadas e fornecer os nutrientes necessários para o desenvolvimento da planta.

Os substratos devem cumprir a missão de melhorar o desenvolvimento das plântulas, proporcionando as condições essenciais para desenvolvimento das raízes e parte aérea, pois suas propriedades físicas são responsáveis por disponibilizar nutrientes necessários ao melhor desenvolvimento a partir da germinação.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar o efeito do pseudocaule da bananeira como enriquecedor de substrato no desenvolvimento de plantas de tomateiro (*solanum lycopersicum sp.*) com diferentes doses de esterco bovino na mistura.

METODOLOGIA

O Delineamento utilizado foi em blocos casualizado (DBC) contendo quatro tratamentos: Terra pura + pseudocaule de banana; Terra + 10% de esterco + pseudocaule de banana; Terra + 20% de esterco + pseudocaule de banana; Terra pura (testemunha) e cinco repetições, totalizando vinte parcelas.

Os tratamentos foram realizados em vasos com capacidade de 10 dm³, onde ao fundo deste foi colocado o pseudocaule de bananeira, cortado em formato de “queijo”, com aproximadamente 15 cm de altura e 25 cm de diâmetro, livres de pragas e doenças, e colocados no fundo dos vasos. Sobre o pseudocaule, foi colocado o solo puro e misturado com esterco bovino, com 10 repetições para cada tratamento, sendo plantada uma muda por vaso.

O tomate foi semeado em canteiros, sendo utilizado a cultivar salada e transplantada para os vasos quando atingiram três pares de folhas. A irrigação utilizada foi por aspersão por 15 minutos diariamente.

Após 60 dias do transplântio, quando começou a surgir os primeiros frutos, as plantas foram retiradas dos vasos, lavadas, retirando o solo das raízes e foram avaliados o número de folhas, com o auxílio de uma trena, o comprimento do caule (cm) e comprimento da raiz (cm), com um paquímetro o diâmetro do coleto (mm), e com uma balança de precisão a massa seca das folhas e massa seca das raízes (g.pl⁻¹).

Foto 1 – Bananeiras



RESULTADOS E CONCLUSÕES

Todos os tratamentos em que foi utilizado o pseudocaule da bananeira no vaso, apresentaram resultados superiores à testemunha, sendo que os melhores resultados foram observados para o tratamento onde constava a mistura terra + esterco bovino 20% + pseudocaule de bananeira 20%, com diferença estatística significativa para todos os quesitos avaliados, sendo que os dados mais relevantes aparecem na avaliação do sistema radicular, com valores expressivos de comprimento, massa verde e massa seca.

O pseudocaule da bananeira atuou com o fornecimento de nutrientes, principalmente o potássio, e manutenção das condições hídricas do substrato, em condições de fornecer à planta incrementos que possibilitassem o melhor desenvolvimento. A mistura do esterco bovino na proporção de 20% da mistura ajudou na manutenção da biota orgânica do substrato, atuando nos atributos físicos da mistura que proporcionaram melhor desenvolvimento as plantas do tomateiro.

A proposta de utilização do pseudocaule da bananeira como opção de substrato, utilizando-se no fundo do recipiente, pode ser um atrativo na produção de mudas em geral, possibilitando termos mudas de melhor qualidade.

TABELA 1 – Desenvolvimento de plântulas de tomateiro

Tratamentos	NF	DC	AP	CR	MSF	MSR
Terra pura + pseudocaule de banana	6,6 b	5,2 c	40,6 b	47,2 b	1,29 b	0,47 c
Terra + 10% de esterco bovino + pseudocaule de banana	7,0 b	6,1 b	68,4 a	49,8 b	2,15 b	1,19 b
Terra + 20% de esterco bovino + pseudocaule de banana	13,0 a	8,4 a	75,4 a	59,6 a	11,53 a	3,28 a
Terra pura	3,8 c	3,7 d	14,2 c	19,4 c	0,19 b	0,04 c

NF= número de folhas; DC = diâmetro do coleto (mm); Ap = altura da plântula (cm); CR = comprimento da raiz (cm); MSF = massa seca das folhas (g.pl⁻¹); MSR = massa seca das raízes (g.pl⁻¹).

Foto 2 – Pseudocaule da bananeira



Foto 3 - Tomateiro



CONCLUSÕES

O pseudocaule utilizado no fundo do vaso estimulou o crescimento do sistema radicular, indicando que o pseudocaule da bananeira pode ser utilizado como opção de enriquecimento do substrato para produção de mudas ou para uso no campo em covas de plantio.

AGRADECIMENTOS

Ao IFES pelo apoio na construção desta pesquisa.